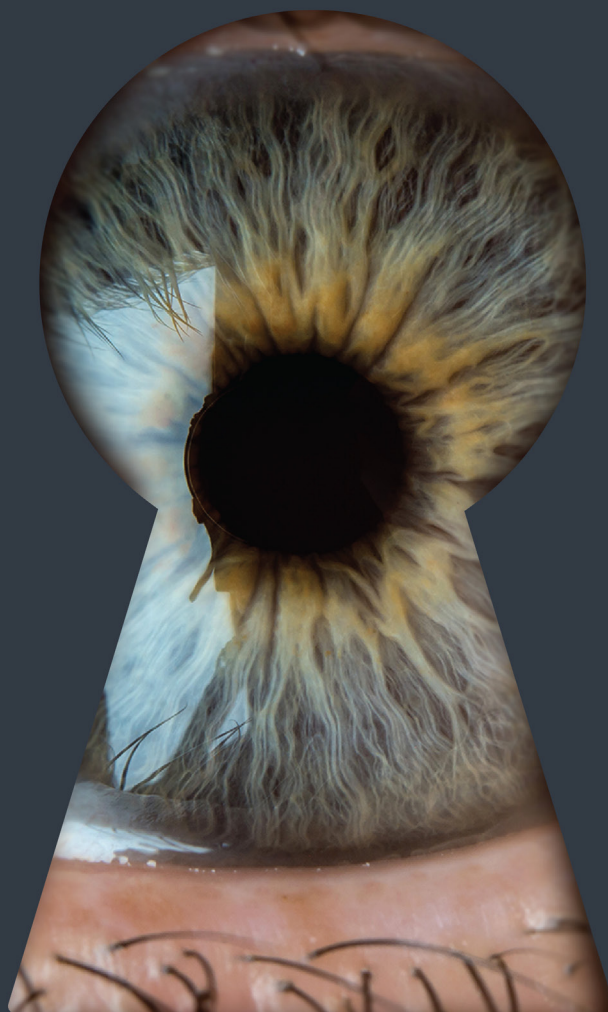


VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juárez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bio, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.


SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 25317

NUEVO MODELO DE CIUDADES INTELIGENTES PARA EL ESTADO DE TAMAULIPAS,
MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380425

CAPÍTULO 26330

EL BIENESTAR EN EL ESTADO BOLÍVAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS MUJERES

Aiskel Andrade Montilla

Jesús Medina Maldonado

Otaiza Cupare Castro

Marian Ojeda Carrillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380426

CAPÍTULO 27 340

LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA
FAMILIA ECHEVARRIA

Silvina Balma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380427

CAPÍTULO 28351

EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL
ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380428

SOBRE OS ORGANIZADORES361

ÍNDICE REMISSIVO362

CAPÍTULO 28

EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO

Data de submissão: 23/04/2023

Data de aceite: 09/05/2023

Magister Javier Fernando Luchetti

Universidad Nacional del Centro
de la Provincia de Buenos Aires
Facultad de Ciencias Humanas
Departamento de Relaciones
Internacionales
Tandil, Provincia de Buenos Aires
Argentina

RESUMEN: Las islas Malvinas se encuentran cerca del Canal Beagle, el Pasaje Drake y el Estrecho de Magallanes, es decir, no solo son un lugar de paso desde el océano Atlántico al océano Pacífico, sino que su proximidad es también importante por encontrarse próximas a la Antártida y al resto del continente suramericano. Ante cualquier amenaza al Canal de Panamá, el sur del continente americano es una alternativa de comunicación entre ambos océanos para comercio de bienes. A su vez, el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, posee islas sobre el Océano Atlántico: Ascensión, Santa Helena y Tristán da Cunha. Ascensión ostenta una base de la Royal Air Force. Actualmente cumple funciones en el marco de la política de defensa del Reino

Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte y de Estados Unidos frente al expansionismo geopolítico y económico chino y, al mismo tiempo, desempeña actividades relacionadas con las telecomunicaciones. Por último, la isla Diego García, ocupa un lugar estratégico del Océano Índico, entre África, el Golfo Pérsico, el sur de Asia y al oeste de Australia, posee una base militar ocupada por Estados Unidos, país aliado del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte. El objetivo de este trabajo es analizar cómo este triángulo estratégico británico –isla Ascensión, isla Diego García, islas Malvinas– con ayuda de Estados Unidos, es una muestra de la importancia de pequeñas islas para la injerencia británica en diferentes continentes con objetivos geopolíticos y económicos. Mediante el análisis y la descripción de las características del triángulo estratégico, se pretende resaltar la importancia de la geografía, aún hoy en épocas de la globalización y la tecnología.

PALABRAS CLAVE: Gran Bretaña. Geopolítica. China. Atlántico. Índico.

THE BRITISH TRIANGLE OF GEOPOLITICAL CONTROL IN THE INDIAN AND THE ATLANTIC: THE CHINESE DANGER

ABSTRACT: The Malvinas Islands are located near the Beagle Channel, the Drake Passage and the Strait of Magellan, that is, they are not only a transit point from the Atlantic Ocean to the Pacific Ocean, but their proximity is

also important because they are close to Antarctica. and the rest of the South American continent. Faced with any threat to the Panama Canal, the south of the American continent is an alternative for communication between both oceans for the trade of goods. In turn, the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland has islands in the Atlantic Ocean: Ascension, Saint Helena and Tristán da Cunha. Ascension have boasts and a Royal Air Force base. It currently performs functions within the framework of the defense policy of the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland and the United States against Chinese geopolitical and economic expansionism and, at the same time, carries out activities related to telecommunications. Finally, Diego García Island, occupies a strategic place in the Indian Ocean, between Africa, the Persian Gulf, South Asia and west of Australia. It has a military base occupied by the United States, an ally of the United Kingdom of Great Britain. and Northern Ireland. The objective of this work is to analyze how this British strategic triangle – Ascension Island, Diego García Island, Malvinas Islands – with the help of the United States, is a sample of the importance of small islands for British interference in different continents with geopolitical and economic objectives. Through the analysis and description of the characteristics of the strategic triangle, it is intended to highlight the importance of geography, even today in times of globalization and technology.

KEYWORDS: Britain. Geopolitics. China. Atlantic. Indian.

1 INTRODUCCIÓN

Se parte de la base que en la actualidad en el ámbito internacional existe una geopolítica mundial que denota una relación asimétrica entre países desarrollados y en vías de desarrollo. Como señala Salgado Rodrigues (2020, p. 187),

la geopolítica solo puede considerarse si se tiene en cuenta que los diferentes intereses nacionales en el sistema internacional son asimétricos, jerárquicos y competitivos, y, concomitantemente, diferentes visiones geopolíticas se desarrollan a fin de establecer relaciones causales en distintos espacios y tiempos. Así como la geopolítica, los recursos naturales son usualmente utilizados sin que se realice una clasificación más profunda, convirtiéndolos, erróneamente, en un término auto-explicativo: algunos de ellos son estratégicos una vez que se vuelven en campos de atracción de las grandes potencias y, así, adquieren una connotación geopolítica y estratégica.

La geopolítica “persigue ante todo hacer que prevalezcan los intereses económicos de los países más influyentes en el escenario mundial, ya sea colaborando o compitiendo entre ellos, y ampliar o profundizar sus respectivas áreas de influencia” (Giordano, 2003, p. 13). A su vez, para Cadena Montenegro (2006, p. 117),

la geopolítica nace de las ciencias políticas y de la geografía política, y por lo tanto, hace parte de las primeras y se constituye en una ciencia dinámica que estudia la influencia de los factores históricos, políticos, sociales y económicos en la vida y proyección del Estado y por lo tanto, sus conclusiones son de tipo político; es útil para deducir necesidades y determinar los objetivos del Estado con miras a mantenerlo o como forma de alcanzarlos, para lo cual, se basa en la geografía política. A la inversa, establece las consecuencias geográficas de una política y guía al estadista y al conductor político.

Actualmente, la necesidad de recursos naturales para el funcionamiento de la economía internacional hace fundamental no solo el descubrimiento de los mismos, sino también la garantía del acceso a su explotación, por eso, “la disputa global por los recursos minerales y energéticos, por la gestión de la biodiversidad, del agua y de los ecosistemas de cara a las nuevas ciencias, se desdobra en múltiples dimensiones políticas, económicas y militares” (Bruckmann, 2015, p. 24).

Las islas Malvinas se encuentran cerca del Canal Beagle, el Pasaje Drake y el Estrecho de Magallanes, es decir, no solo son un lugar de paso desde el océano Atlántico al océano Pacífico, sino que su proximidad es también importante por encontrarse próximas a la Antártida y al resto del continente suramericano. Ante cualquier amenaza al Canal de Panamá, el sur del continente americano es una alternativa de comunicación entre ambos océanos. Es decir, las islas ocupan un lugar estratégico ante el paso bioceánico de bienes.

A su vez, el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, posee otras islas sobre el Océano Atlántico: Ascensión, Santa Helena y Tristán da Cunha. Ascensión ostenta una base de la Royal Air Force, y se encuentra a unos 6.000 kilómetros de las Islas Malvinas. Actualmente cumple funciones en el marco de la política de defensa del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte y de Estados Unidos frente al expansionismo geopolítico y económico chino y, al mismo tiempo, desempeña actividades relacionadas con las telecomunicaciones.

Por último, la isla Diego García ubicada a más de 12.000 kilómetros de las Islas Malvinas, ocupa un lugar estratégico del Océano Índico, entre África, el Golfo Pérsico, el sur de Asia y al oeste de Australia, posee una base militar ocupada por Estados Unidos, país aliado del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte.

El objetivo de este trabajo es analizar cómo este triángulo isleño estratégico británico –isla Ascensión, isla Diego García, islas Malvinas- es una muestra de la importancia de pequeñas islas para la injerencia británica en diferentes continentes con objetivos geopolíticos, la vigilancia y control frente a la República Popular China y económicos, es decir, el acceso a recursos naturales imprescindibles para el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte por ejemplo, los minerales que se encuentran en la Antártida, tales como oro, uranio, plata, hierro, carbón y otros. Al mismo tiempo que controlar la expansión china sobre el continente suramericano y antártico:

Bien sea por su emplazamiento en bastiones defensivos dentro del territorio nacional, por su situación cercana a zonas prioritarias para la seguridad nacional o en terceros países para mantener la presencia avanzada, comprometerse con la seguridad de sus aliados o para incrementar la presencia, prestigio e influencia del país, la existencia de estas bases puede tener numerosos efectos a escala

local, nacional y regional. De hecho, algunas de ellas han permitido, durante décadas, alterar los balances estratégicos en zonas del globo y resolver posibles dilemas de seguridad (Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2022, p. 7).

Es decir en este caso, se puede observar como “el hombre, al precisar de espacio vital del cual obtener todo lo que necesita para mantenerse y reproducirse, se ve obligado a garantizar la posesión de un espacio” (Sánchez, 1992, p. 51). No hay que olvidar que la presencia china en la Antártida donde tiene bases científicas, está impulsada por su estrategia de obtención de recursos naturales estratégicos que necesita para su expansión económica. Además, cabe acotar el interés por las materias primas y minerales de América del Sur, importantes para el desarrollo económico chino:

Un análisis geopolítico suficientemente informado no puede dejar de notar un fenómeno emergente en la dinámica global de los recursos minerales no combustibles y combustibles: desde la década de 1990, China emerge como gran consumidor y productor mundial de recursos minerales. Es exactamente en ese orden: productor y consumidor. El análisis histórico de las cifras demuestra que China eleva drásticamente su producción de recursos minerales para atender su demanda interna y las necesidades de su modelo de desarrollo e industrialización (Bruckmann, op cit., p. 81).

Por otra parte, China ha anunciado que construiría una estación terrestre en la Antártida para respaldar sus satélites de monitoreo oceánico, lo que ha creado dudas en los países occidentales que creen que en realidad es una red de espionaje. Las islas, debido a su situación estratégica por su cercanía a rutas comerciales, materias primas, el gas y el petróleo, constituyen objetivos geopolíticos en distintas partes del planeta, potencian la seguridad de las potencias militares y a su vez son una muestra de la magnitud de su poderío a nivel internacional frente a otras potencias que persiguen el mismo objetivo:

Las bases militares son una herramienta de gran importancia político-militar que los gobiernos utilizan generalmente para alcanzar sus objetivos en materia de política exterior. Sus principales funciones son proyectar el poder de un Estado, mantener una presencia avanzada, disuadir a posibles adversarios y reasegurar a sus aliados un compromiso con su seguridad. Si bien pudiera parecer que las bases militares son una herramienta relacionada únicamente con las capacidades de un Estado de ejercer poder duro, la realidad es que la presencia exterior en lugares estratégicos se utiliza cada vez más como punto de escala para misiones no bélicas. (...) Las principales ventajas de la presencia avanzada responden a su justificación tradicional: la disuasión de posibles agresores y la seguridad a aliados y amigos (Instituto Español de Estudios Estratégicos, op. cit., pp. 14-15).

2 LA ISLA ASCENSIÓN

La isla Ascensión, junto con Santa Elena y Tristán da Cunha, son tres islas que según las Naciones Unidas son considerados territorios no autónomos. La isla

Ascensión, está ubicada en el medio del Océano Atlántico, entre África y Brasil. Es un territorio de ultramar británico que ocupa unos 100 kilómetros cuadrados con decenas de picos volcánicos y colonias de pájaros. Era el lugar obligatorio de parada de los británicos cuando se dirigían a las Islas Malvinas en la contienda de 1982, aunque su uso y ocupación han variado en las distintas épocas: detección de submarinos alemanes y pista de aterrizaje en la Segunda Guerra Mundial, seguimiento de pruebas de misiles antibalísticos, construcción de una estación de la Red del Espacio Profundo de la NASA, una estación de la Agencia Espacial Europea, y estación de infrasonidos para la red de la Organización del Tratado de Prohibición Completa de los Ensayos Nucleares (Instituto Español de Estudios Estratégicos, op, cit., p. 32).

Esta isla es de gran importancia para la logística y transporte hacia y desde las islas Malvinas, las islas Georgias y Sandwich del Sur y también la Antártida. En la guerra de las islas Malvinas de 1982, asumió un papel de suma importancia para los británicos como puerto de abastecimiento de buques y aviones en su tránsito hacia las islas del Atlántico Sur. La isla es uno de los vértices británicos hacia Suramérica y el continente antártico. Actualmente es importante debido al área de comunicaciones estratégicas adecuada a la interceptación de señales mediante la Red Echelon, creada durante la Segunda Guerra Mundial, y utilizada actualmente para interceptar llamadas relacionadas con el terrorismo.

3 LA ISLA DIEGO GARCÍA

La isla Diego García ubicada a más de 12.000 kilómetros de las Islas Malvinas, y a más de 9.500 kilómetros de la isla Ascensión, ocupa un lugar estratégico del Océano Índico, entre África, el Golfo Pérsico, el sur de Asia y al oeste de Australia, posee una base militar ocupada por Estados Unidos, país aliado del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, que sirve de vigilancia para actividades económicas y militares chinas. La isla se ubica en una zona estratégica donde pasa parte del comercio entre Asia, África, América y Europa, sobre todo los barcos provenientes de China y los que se dirigen a ese país.

Los más de 1.000 habitantes de la isla fueron obligados a irse en 1973, y solo los militares tienen autorización para entrar a la misma y civiles que pertenezcan al área de servicios a los militares. Los tribunales internacionales han fallado a favor de la devolución del Archipiélago de Chagos, al que pertenece la isla, a la República de Mauricio. Sin embargo, el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte junto con el gobierno de la República de Mauricio llegaron a un acuerdo por el cuál en la isla Diego García continuaría operando la base militar británico-estadounidense (Mercopress. (2022).

La isla Diego García ha sido usada por Estados Unidos para los vuelos secretos realizados por la Central de Inteligencia Americana (CIA), transportando prisioneros sospechosos de terrorismo, y al mismo tiempo ha sido utilizada como base de operaciones militares realizadas por ese país en Afganistán e Irak. Está ubicada en un punto estratégico cercano tanto a África como a Asia, lo que sirve para vigilancia de actividades marítimas chinas. La isla alberga una pista de aterrizaje, hangares, muelles, barracas, puesto de telecomunicaciones, de seguimiento de satélites, etcétera. Ha tenido y tiene una gran importancia en distintos conflictos bélicos como la guerra de Vietnam, la invasión a Afganistán e Irak, es decir, es un punto clave en el Océano Índico a medio camino entre el centro de África y el sur de Asia, y con una mirada hacia la zona del sudeste del Océano Pacífico (Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2022, pp. 50-51).

4 LAS ISLAS MALVINAS

Las Islas Malvinas conformadas por la Isla Occidental o Gran Malvina y la Isla Oriental o Soledad, además de islas menores e islotes, ubicadas al sudeste de la Argentina en el océano Atlántico sudoccidental y pertenecientes a la plataforma submarina argentina, ocupan un lugar estratégico geopolíticamente hablando, al encontrarse en las cercanías del continente americano y de la Antártida. Las islas se encuentran frente al litoral patagónico fueguino. Con más de 11.000 kilómetros cuadrados, las dos islas más grandes ocupan más del 70% de la superficie del archipiélago:

A partir del año 1765 fueron ocupadas por las autoridades españolas del Virreinato del Río de la Plata, luego de algunos hechos diplomáticos y militares entre Francia, España y Gran Bretaña. En la década de 1820 las autoridades argentinas con asiento en Buenos Aires toman posesión de las islas empleando el mismo principio que constituyó la Nación Argentina e incluso nombrando a Luis Vernet Gobernador de las islas el 10 de junio de 1829. El 3 de enero de 1833 las islas Malvinas fueron usurpadas por la corbeta británica Clio, quienes expulsaron a las autoridades argentinas vigentes. (Ministerio de Defensa, Ejército Argentino. (2023).

Las islas Malvinas se encuentran a más de 6.000 kilómetros de la Isla Ascensión y a más de 12.000 kilómetros de la Isla Diego García. Se encuentran cerca del Canal Beagle, el Pasaje Drake y el Estrecho de Magallanes, es decir, no solo son un lugar de paso desde el océano Atlántico al océano Pacífico, sino que su proximidad es también importante por encontrarse próximas a la Antártida y al resto del continente suramericano. Ante cualquier amenaza al Canal de Panamá o atentado terrorista, el sur del continente americano es una alternativa de comunicación entre ambos océanos. Es decir, las islas ocupan un lugar estratégico ante el paso bioceánico de bienes. Luego de la guerra de

1982, Gran Bretaña prestó mayor atención a las islas, especialmente desde el punto de vista geopolítico, económico y militar:

En la isla Soledad, perteneciente al archipiélago de Malvinas, se encuentra el complejo militar de Mount Pleasant. Este complejo situado a 56 km al sudoeste de Puerto Argentino (Port Stanley), es la sede del Mando de las Fuerzas Británicas de las Islas del Atlántico Sur, cuya jurisdicción comprende los archipiélagos de Malvinas, Georgias del Sur y Sandwich del Sur.

Este complejo que alberga un acuartelamiento, un aeropuerto y una base naval se construyó en 1983 con tres grandes objetivos:

- Enfrentar a la potencial presencia de las fuerzas navales soviéticas en el Atlántico Sur.
- Custodiar, mantener y asegurar las líneas de comunicaciones marítimas de ese espacio oceánico (fundamentales en caso de quedar cerrados los canales de Suez y de Panamá ante un eventual conflicto con la URSS).
- Actuar como instrumento de disuasión y defensa frente a cualquier iniciativa de fuerza argentina contra las Malvinas.

Este complejo posee una superficie de más de 300 hectáreas y su mando es conjunto. Además, está guarnecido por tropas y medios de la Fuerza Aérea, el Ejército y la Armada británicas, complementadas por efectivos locales pertenecientes a la Falkland Islands Defence Force. En total se estiman entre 1.200 y 2.000 efectivos (Instituto Español de Estudios Estratégicos, op, cit., p. 83).

El Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte reforzó la defensa de las islas, puesto que ha considerado que Argentina y su reivindicación de la soberanía son una “amenaza”. Esto en realidad, encubre el hecho que desde el año 1983, todos los gobiernos democráticos de nuestro país han insistido siempre en la búsqueda de la restitución de las islas por la vía pacífica y el diálogo político. Sin embargo, son los recursos naturales suramericanos, la proximidad al continente Antártico, su posición geográfica-estratégica y últimamente la vigilancia a las actividades chinas en la Antártida, lo que lleva al gobierno británico, a incrementar el presupuesto para reforzar la defensa.

Los recursos naturales de la Antártida, como el agua dulce, yacimientos de minerales, y la biodiversidad, influyen en la política británica de defensa de las islas Malvinas. Asimismo, el papel de abastecedor de materias primas que América Latina y el Caribe están cumpliendo con respecto a la República Popular China, ha influido en el aumento de la vigilancia británica del continente americano. Es decir, así como antes el enemigo del capitalismo occidental era la Unión de Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), hoy es la República Popular China y su expansión económica y política que ha llegado al continente americano.

La necesidad china de materias primas y minerales suramericanos junto con su interés por reforzar las bases instaladas en la Antártida para discutir su posición geográfica en el futuro, ha hecho que la Unión Europea (UE) primero, y luego del Brexit, el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, se hayan planteado seriamente reforzar

el control en este triángulo estratégico. La Organización del Tratado del Atlántico Norte (OTAN) ha advertido la importancia estratégica de las islas, desde la isla Ascensión, pasando por la isla Santa Helena, las Malvinas, las Georgias y las Sandwich del Sur, para controlar no solo el Océano Atlántico Sur, y la entrada al último continente para explotar recursos naturales, la Antártida, sino también las bases antárticas chinas: la base Gran Muralla, la base Zhongshan, la base Kunlun, la base Taishan, y otra en construcción.

Esta última base junto con las otras que ya posee la República Popular China, son consideradas una amenaza por los países occidentales porque incrementaría la vigilancia del Ejército Popular de Liberación, desde la isla Inexpresable, cerca del Mar de Ross. Las nuevas instalaciones que incluyen un helipuerto, un gran edificio principal, edificios provisionales, podría servir para informar sobre seguimiento y comunicaciones de satélites de observación chinos, pero también de otras naciones. La estación puede obtener información de Australia y Nueva Zelanda, e incluiría un muelle para rompehielos, pero también sirve para futuras reclamaciones chinas sobre los recursos naturales antárticos. Se espera que se encuentre terminada hacia el 2024.

La República Argentina posee trece bases, de las cuáles seis son permanentes, es decir, son operativas todo el año, y las otras siete son operativas solamente en verano. El Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte posee dos bases permanentes y tres temporarias. Los británicos conocedores de la valiosa ubicación de las islas han aumentado el presupuesto de defensa de las islas con el pretexto de defender a los kelpers (habitantes de las islas Malvinas) de cualquier ataque argentino, sin embargo, dentro del marco de la globalización, ahora aparece la influencia china en Suramérica y su proyección hacia la Antártida. Las islas son un enclave para la proyección naval y aérea con aviones de largo alcance, tanto hacia el Atlántico Sur, como para la Antártida y el continente americano. Este despliegue explica la razón por la cual las islas Malvinas en el Atlántico Sur, representan para el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, contar con un centro de apoyo militar de rápido despliegue por medios aeronavales, lo que le permite controlar todo el tráfico civil y militar que navegue o sobrevuele esa zona.

La base militar Mount Pleasant Complex, cercana a Puerto Argentino, junto con el puerto naval Mare Harbour, le permiten al Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, una presencia cercana al continente, a la Antártida y a otras islas más lejanas. La base de Mount Pleasant es la más importante en todo el Atlántico Sur. En toda Suramérica no hay otra base militar con tanta capacidad de despliegue aéreo y naval, que sea utilizada para ejercicios militares. Además, el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte es miembro de la OTAN, lo que permite a cualquier miembro de esa organización realizar ejercicios aéreos, navales o terrestres en un clima frío y húmedo.

5 COMENTARIOS FINALES

La disputa global por los recursos naturales renovables, no renovables y estratégicos, es uno de los elementos más determinantes de la dinámica del capitalismo contemporáneo. La demanda mundial de minerales y commodities está creciendo en forma alarmante, consecuencia del aumento de la población y de sus necesidades básicas.

Minerales, petróleo, gas, agua son materias primas que encuentran ya limitaciones en cuanto a su presencia en los yacimientos actuales, de ahí que se produzca una lucha por los recursos en diversos lugares del planeta entre potencias y entre las potencias y países en vías de desarrollo. Argentina no está exenta de esta cuestión, pero en este contexto, resulta incomprensible el colonialismo en pleno siglo XXI, proveniente del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, aunque hoy en día se agrega un factor más como lo es la creciente influencia china en el continente americano y su proyección a la Antártida.

La cercanía de las islas a la Antártida, uno de los principales reservorios mundiales de agua dulce, pesca y minerales, las hace geopolíticamente y geoeconómicamente importantes para la futura expansión hacia el continente antártico. Además, son el último eslabón de esta cadena de islas estratégicas, Ascensión y Diego García y poseen bases militares con aviones y barcos capaces de alcanzar el continente americano. Se ha venido reclamando pacíficamente por la devolución de las islas, y a pesar de ello, el Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte lo que ha hecho es crear la Fortaleza Malvinas, para defenderse de los posibles ataques argentinos a sabiendas de la legalidad y pacifismo de nuestro reclamo, aunque el panorama actualmente es más amplio:

Así, el archipiélago de Malvinas, junto a las islas de Ascensión y Diego García, integra un esquema triangular estratégico para la defensa integral del Atlántico Sur, con potencial extensión hacia el Índico y el Pacífico. Vale recordar que entre 1777 y 1784, en tiempos del Virreinato del Río de la Plata, el archipiélago malvinense fue incluido por España en el triángulo defensivo que diseñó para el Atlántico Sur, cuyos otros vértices se apoyaban en Montevideo (sede del Apostadero Naval de la Real Armada) y en las islas de Fernando Poo y Annobón (golfo de Guinea) (Instituto Español de Estudios Estratégicos, op. cit., pp. 84-85).

Por último, más allá de la geopolítica, la economía, los recursos naturales, la globalización y las intenciones imperialistas británicas, nuestro país continúa con el legítimo reclamo pacífico de la soberanía sobre las islas.

BIBLIOGRAFÍA

Argemi, Daniel, Luchetti, Javier, Mastropiero, Oscar, Troncoso, Marcelo. (2015). 30 años del enclave británico en el Atlántico Sur: la Fortaleza Malvinas. Rosario. V Jornadas de la Red Federal de Estudios sobre Malvinas ReFEM 2065, noviembre. https://www.academia.edu/37364884/30_a%C3%B1os_de_enclave_brit%C3%A1nico_en_el_Atl%C3%A1ntico_Sur_la_Fortaleza_Malvinas

- Bruckmann, Mónica. (2015). Recursos naturales y la geopolítica de la integración sudamericana. Buenos Aires. Ediciones Luxemburg.
- Cadena Montenegro, José. (2006). La geopolítica y los delirios imperiales de la expansión territorial a la conquista de mercados. Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad. Bogotá. Universidad Militar Nueva Granada, vol. 1, núm. 1, enero-junio, pp. 115-141. <https://www.redalyc.org/pdf/927/92710107.pdf>
- Giordano, Eduardo. (2003). Las guerras del petróleo. Geopolítica, economía y conflicto. Barcelona. Icaria Editorial.
- Instituto Español de Estudios Estratégicos. (2022). Geopolítica de las bases militares. Madrid. Ministerio de Defensa. <https://publicaciones.defensa.gob.es/geopolitica-de-las-bases-militares-libros-papel.html>
- La Red Echelon en la Isla Ascensión. (2019). https://www.noalcolonialismoenelatlanticosur.com/wp-content/uploads/2019/07/ascension_large.jpg
- Luchetti, Javier. (2022). Recursos naturales estratégicos: la vigencia de las Islas Malvinas y el Atlántico Sur en el contexto internacional. Buenos Aires. Conferencia CEEPADE “Islas Malvinas - Atlántico Sur. La relevancia estratégica de la zona”, Ministerio de Defensa de la Nación, Centro de Estudios Estratégicos para la Defensa “Manuel Belgrano” (CEEPADE), mayo. <https://www.youtube.com/watch?v=bOpXwzN2Ms4&t=232s>
- Luchetti, Javier. (2023). El enclave británico en las Islas Malvinas como parte de una estrategia geopolítica global. Tandil. XVI JORNADAS DE LA REFEM. Red Federal de Estudios Sobre Malvinas - ReFEM 2065, Consejo Federal de Estudios Internacionales – CoFEI, “TANDIL Y MALVINAS: 200 AÑOS DE HISTORIA EN COMÚN”, 13,14 y 15 de abril.
- Luchetti, Javier, Mastropierro, Héctor. (2022). Las Islas Malvinas, Georgias y Sandwich del Sur: geopolítica y recursos naturales en el marco del capitalismo. La Plata. Universidad Nacional de la Plata. Instituto de Relaciones Internacionales. XV Jornada académica de la ReFEM2065 - CoFEI “40 Años de Malvinas-10 Años de la ReFEM 2065”, noviembre.
- Martina, Michael. (2023). Un informe reveló que el régimen chino acelera la construcción de una nueva estación antártica. Infobae. 18 de abril. <https://www.infobae.com/america/mundo/2023/04/18/un-informe-revela-que-el-regimen-chino-acelera-la-construccion-de-una-nueva-estacion-antartica/>
- Mercopress. (2022). Chagos: Reino Unido e Isla de Mauricio acuerdan que base militar en Diego García permanezca, afirma Cleverly. Montevideo. South Atlantic News Agency, 5 de noviembre. <https://es.mercopress.com/2022/11/05/chagos-reino-unido-e-isla-de-mauricio-acuerdan-que-base-militar-en-diego-garcia-permanezca-afirma-cleverly>
- Ministerio de Defensa, Ejército Argentino. (2023). Malvinas. Buenos Aires. <https://www.argentina.gob.ar/ejercito/malvinas>
- Salgado Rodrigues, Bernardo. (2020). Geopolítica crítica y recursos naturales. Enfoques conceptuales del espacio y poder en el ámbito suramericano. En da Silva Guevara, Gisela (Editora), Geopolítica latinoamericana: mirando al mundo desde el Sur. Bogotá. Universidad Externado de Colombia, pp. 187-220.
- Sánchez, Joan-Eugeni. (1992). Geografía Política. Madrid. Editorial Síntesis.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic performance 100, 102, 108, 216

Adolescência 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Afrodscendentes 120, 244, 245, 246, 251, 254, 256, 258, 264

Ambiente virtual 90, 93

Antropologia 39, 40, 43, 52, 53, 254, 259, 260, 261, 263, 264, 280

Aprendizaje 32, 33, 34, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 123, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 165, 176, 177, 226

Aptitudes 163, 165, 166, 171

Atlántico 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359, 360

B

Bandera Argentina 340

Bienestar 21, 223, 224, 226, 308, 311, 316, 330, 331, 332, 333, 339

Biografia 198, 202

B-learning 90, 91, 92, 97

C

Cadena de Markov 155, 157

Calidad educativa 109

Capital social 265, 266, 267, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 326

China 197, 216, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359

Ciudades Inteligentes 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 327, 328, 329

Coefficiente de correlación 163, 166, 167, 168

Condiciones de vida 129, 330, 331, 332, 335, 337, 338

Cooperativas sociales 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Crianças bilíngues 1, 2, 13, 14, 15

Cultura 17, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 46, 49, 50, 51, 123, 126, 127, 128, 132, 175, 177, 187, 227, 247, 249, 250, 256, 257, 260, 262, 263, 289, 318, 326, 339

Cultura y tradiciones 32

D

Desarrollo cognitivo 163, 164, 165, 166, 169, 170

Descolonización 244, 246, 247, 251, 252, 260, 262

Desigualdades 120, 260, 270, 330, 331, 333

Diamond 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303, 305

E

Economía 109, 111, 113, 116, 134, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 307, 308, 309, 312, 313, 315, 316, 318, 322, 328, 339, 353, 359, 360

Economía social 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Ecuaciones en Diferencias 148, 149, 150, 153, 155, 162

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 16, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 88, 108, 213, 243, 273, 274, 276

Educação Básica 55

Educação infantil holística 1

Educación 19, 22, 31, 37, 53, 89, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 143, 150, 162, 177, 178, 185, 188, 196, 278, 307, 318, 325, 326, 330, 332, 333, 335, 336, 340, 341

Educación Popular 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Educación superior 91, 100, 109, 110, 307

Egas Moniz 198, 199, 200, 201, 202

Enseñanza-aprendizaje 109, 113, 115, 117

Escuela 103, 108, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 149, 172, 259, 308, 339, 348, 349

Estado de Tamaulipas 317, 322, 329

Estudiantes 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 108, 114, 115, 117, 118, 123, 124, 135, 146, 148, 155, 172, 179, 185, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 256, 257, 316, 326

Estudiantes de Psicología 90, 93, 98

F

Familia Echevarría 340

Filosofía del derecho 278, 279, 282, 283, 287, 289

Focus group 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216

G

General Franco 229, 230, 235

Geociências 55, 65, 85, 87, 88

Geologia 55, 63, 89

Geopolítica 253, 254, 351, 352, 359, 360

Gran Bretaña 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359
Grounded theory 204, 208, 216
Grupo étnico 244, 249, 253
Guerra Civil 229, 232, 235, 239, 241, 242, 243, 248, 249

H

Hegel 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 302
Historia 8, 14, 46, 52, 126, 129, 134, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 221, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 237, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 271, 282, 288, 289, 296, 298, 307, 308, 316, 332, 340, 342, 343, 345, 346, 348, 349, 350, 360
História da Psiquiatria 198, 202
Historia de vida 14, 218
Historia social 244, 247, 260, 261, 263, 264

I

Identidad 17, 18, 26, 29, 32, 130, 146, 179, 180, 181, 183, 187, 223, 227, 245, 248, 249, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 282, 285, 347
Idiomas 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Índico 351, 353, 355, 356, 359
Innovación 90, 92, 98, 109, 111, 113, 114, 117, 182, 183, 319, 326, 327
Inovação 55, 88, 234, 266, 273
Insomnio 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Interacción 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 176, 180, 194, 253
Investigaciones Filosóficas 290, 293, 294, 295, 304, 306

K

Kahoot 32, 33, 34, 38

L

Libertad 125, 128, 132, 143, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 309, 312, 316, 339, 340, 341, 344, 345, 347

M

Manuel Belgrano 340, 341, 342, 348, 360
Materiais Didáticos 55, 59

Matriz de transición 148, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Mercantilismo 307, 308, 309, 311, 312, 313, 316
Metodología 2, 19, 53, 55, 57, 87, 90, 93, 108, 113, 115, 150, 158, 172, 174, 177, 181, 184, 186,
189, 194, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 218, 244, 246, 276, 323, 334
Metodología cualitativa 218
Métodos de investigación 172, 173, 185, 186, 188
Métricas alternativas de investigación 173
México 20, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 90, 98, 131, 132, 133, 153, 162, 171, 187, 244, 245, 254, 256,
257, 258, 259, 262, 263, 264, 289, 309, 317, 319, 320, 321, 329
Migração 1, 7, 12
Modelo Digital 317
Modelos Compartimentados Discretos 147, 148, 154, 155, 157
Modelos Matemáticos 149, 148, 150, 153, 162, 174
Mounce 290, 291, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Mujeres 21, 133, 195, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 346
Mundivídências 39, 43, 47, 52
Music 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

O

Occidente 307, 309
ONGs 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

P

Políticas sociales 218, 219, 223, 225, 226
Proyectos educativos 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118
Psicomotricidad 163, 165, 166, 171

R

Rádio Clube Português 229, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243
Realismo 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305
Redes sociais 265, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 276
Relação familiar 204, 214

S

Segunda natureza 278, 279, 280
Simbolismo 17, 23, 29

Simulación 148, 150, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162

Students 40, 56, 91, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 148, 155, 173, 188, 190, 196, 197

Sueño 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 345

T

Teorías pedagógicas 1

Territorio 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 121, 126, 132, 188, 221, 230, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 323, 332, 342, 353, 355

Trivia virtual 32, 33, 35, 36, 37, 38

U

University 1, 31, 91, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 119, 133, 136, 155, 196, 263, 276, 277, 305, 328, 339

V

Valoración 20, 114, 129, 182, 186, 330, 331, 332, 333, 337, 338

Violencia y Paz 119

Voluntad 25, 261, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

W

Wittgenstein 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306